



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
COORDENADORIA DE GESTÃO DE TURISMO

A Festa do Vaqueiro e seus reflexos no Turismo em Porto da Folha/SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Sergipe (IFS), como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Autores:

José Walas Feitosa Couto

Wilian Couto Silva

Orientador: Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira

Aracaju/SE

2023

RESUMO

No turismo em espaço rural é possível identificar diversas atividades vinculadas ao meio natural, bem como ao meio cultural e suas relações diretas com o patrimônio e a identidade local. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil de visitantes da Festa do Vaqueiro, no município de Porto da Folha/SE, e suas relações com a atividade turística. Este estudo foi desenvolvido em três etapas: A primeira foi realizada através de análises sobre turismo, patrimônio e vaquejada, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, levantando informações sobre a temática de estudo. A segunda etapa foi realizada através de uma pesquisa de campo com observação sistemática, onde mostra o contexto da organização da festa do vaqueiro. A terceira etapa foi realizada através de pesquisa de campo, com aplicação de questionário, a fim de descobrir o perfil de visitantes/turistas que frequentaram a referida festa. Conclui-se que a Festa do Vaqueiro é importante para o município e também para a região do sertão sergipano, promove a atração de diferentes perfis de visitantes, e ainda, contribui para o desenvolvimento local.

Palavras - Chave: Turismo; Cultura; Vaquejada; Patrimônio Cultural; Desenvolvimento Local.

1. INTRODUÇÃO

No turismo em espaço rural é possível abordar diversas atividades, tais como a cultura e sua relação direta com o patrimônio e a identidade local, dentre outros. A atividade turística pode ser usada tanto para o bem quanto para o mal, por isso a incessante busca por planejamento, para que esse recurso seja para benefício da comunidade, fomentando o desenvolvimento local.

Segundo Mariani (2007) o turismo é considerado um fenômeno por alguns motivos, dentre eles, destacam-se: primeiro como fenômeno social, pois envolve grande quantidade de indivíduos; segundo por questões econômicas porque seu desenvolvimento é de grande importância dentro de uma sociedade; e terceiro devido a sua magnitude como fator de distribuição geográfica.

Há uma gama de variações em relação à motivação turística, que é elaborada a partir dos desejos do ser humano em conhecer locais novos e paisagens que destoam de seu cotidiano. Dentre as tipologias das diversas segmentações existentes, podem ser citadas: turismo cultural, turismo náutico, turismo em áreas naturais, turismo no espaço rural, entre outros (PANOSSO NETO; ANSARAH, 2009). Neste contexto, é importante que cada destino descubra suas vocações turísticas.

De acordo com Bezerra, no processo de povoamento do interior do Brasil, marcado pelo Ciclo dos Currais, o gado era criado solto, visto que ainda não se havia a necessidade de cercas que delimitavam as propriedades rurais. A boiada se dispersava pelas serras e caatingas em busca de alimento. Por sua vez, para realizar as atividades relativas ao cuidado dos animais como contagem do número de reses, marcação, castração, tratamento das feridas e etc., numerosos vaqueiros reuniam-se e entravam na mata, constituída de macambiras, xiquexiques, juremas, amorosas e mofumbos, peculiares da região, para juntar a “gadaria” (BEZERRA, 1978, p. 9). A vaquejada representa, portanto, a cultura do povo sertanejo que envolve três grandes personagens: o boi, o cavalo e o vaqueiro.

No sertão de Sergipe a economia está baseada no setor de criação de gado e produção leite, consequentemente a cultura da vaquejada ainda é muito presente na região. Em Porto da Folha-SE, município sergipano localizado a 190 km da capital do Estado, a situação não é diferente. Para comemorar os benefícios advindos da criação de gado, é realizada em um determinado período do ano a tradicional Festa do Vaqueiro, composta por grandes apresentações de atrações musicais e muita pega de boi no mato, fazendo com que a cidade receba um grande fluxo de turistas e visitantes.

Em Porto da Folha, a vaquejada, também conhecida como a festa do gibão¹, é considerada uma das maiores festas desta modalidade. No entanto, os autores deste trabalho,

¹ Festa do Gibão: conhecida ou nomeada como pega de boi no mato.

como munícipes e frequentadores da referida vaquejada, perceberam a pouca atenção da gestão turística estadual com a festa do gibão, quanto aos investimentos para o sucesso da comemoração.

Neste contexto, esta pesquisa parte dos seguintes questionamentos: Qual a relevância da festa do vaqueiro de Porto da Folha para o turismo de Sergipe? Quais mudanças aconteceram na festa do vaqueiro até os dias atuais? Como ocorre a festa do vaqueiro em relação à governança municipal e estadual no aspecto de divulgação turística? e, principalmente, quem é o público que participa da festa do Vaqueiro?

Tais indagações são sugestivas para as hipóteses que balizaram este estudo, a saber: É durante a festa do gibão que a cidade de Porto da Folha-SE recebe o maior fluxo de visitantes, gerando centenas de empregos temporários, atraindo pessoas de todo o estado sergipano.

Desta forma, como contribuição a presente pesquisa pretende caracterizar o turismo em Porto da Folha no período em que acontece a festa do vaqueiro, além de conhecer as contribuições para a economia local, tendo em vista a geração de empregos temporários.

O objetivo geral desta pesquisa foi caracterizar o perfil de visitantes no período em que acontece a Festa do Vaqueiro e suas relações com a atividade turística no município de Porto da Folha/SE. E como objetivos específicos: i) Caracterizar o contexto de organização da Festa do Vaqueiro; ii) Diagnosticar o perfil de visitantes que transitam durante a festa do vaqueiro; e iii) Identificar os principais reflexos da Festa do Vaqueiro no desenvolvimento do turismo local.

O presente trabalho segue com mais três capítulos, além da introdução. O capítulo 2 trata da fundamentação teórica, onde são abordados tópicos como a vaquejada na cultura brasileira, segmentação turística de eventos em áreas rurais e seus impactos e governança pública em prol da economia local. O capítulo 3 apresenta a metodologia que foi aplicada neste trabalho, bem como a amostra, universo e sujeito da pesquisa. Segue ainda mais um capítulo onde são apresentados os resultados e discussões com a análise dos dados e informações levantadas e os devidos registros fotográficos, concluindo o mesmo com as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são apresentadas temáticas importantes acerca do objeto de estudo, oferecendo uma base teórica e detalhada sobre a vaquejada na cultura brasileira, dando ênfase para a figura do vaqueiro e sua importância na origem das festas de vaquejadas. São apresentadas também a segmentação turística de eventos em áreas rurais e seus impactos, bem como turismo e desenvolvimento local.

2.1 Território, patrimônio e vaquejada

Segundo Saquet (2007, p.33), o Estado representa o poder. Partindo desse pressuposto, o poder significa as divergências, que surgem, especialmente, nas relações sociais, nas distintas intencionalidades, nas “relações de forças que extrapolam a atuação do Estado e envolvem e estão envolvidas em outros processos da vida cotidiana, etc”. Assim, o território, nesta multidimensionalidade do mundo, abarca distintos entendimentos sobre múltiplas territorialidades.

As territorialidades, segundo Saquet (2011) podem ser econômicas, políticas e culturais. Todas, são, concomitantemente, consequência dos condicionantes e caracterizadoras da territorialização e do território, numa oscilação constante de desterritorialização e reterritorialização, a partir das relações sociais, das apropriações e das demais práticas espaço-temporais. Em virtude disso, as territorialidades definem cada território, “influenciando, ao mesmo tempo, na sua própria reprodução (com rupturas e permanências), a partir do território formado, isto é, são influenciadas pelo território em cada relação espaço-tempo” (p.27).

Por outro lado, a sociedade contemporânea sofre as implicações das contínuas mudanças (sociais, econômicas, científicas e culturais) vivenciadas nas últimas décadas, e por isso, tem avivado seu interesse pelo patrimônio cultural. Esse fato é compreendido por diversos motivos, dentre os quais, os próprios debates acerca da identidade, patrimônio cultural, etc., suscitados no mundo globalizado (ALMEIDA, 2014).

Por isso, a territorialidade também significa correlações de poder, política, econômica e cultural; distinções, identidades e representações; apropriações, controles, delimitações e domínios; influências e redes; práticas espaço-temporais construídas e definidas a partir das sociabilidades cotidianas (SAQUET, 2011).

Territorialidades que se fazem presentes na multiplicidade da existência humana, como por exemplo, nas relações que são vividas, sentidas, percebidas e compreendidas, simultaneamente e com ritmos e intensidades distintas (SAQUET, 2011).

Ainda, Almeida (2014) vem corroborar que o turismo, como um fenômeno social com notável crescimento na contemporaneidade, tem assumido relevante função econômica, viabilizando dinamizar áreas deprimidas nas dimensões econômica e social. Nessa lógica, Madeira (2006) adverte que, o patrimônio cultural material ou imaterial em suas mais diversas manifestações, como marca e memória das práticas do homem ao longo do tempo, necessita ser tratado com cautela por parte do poder público em uma proposta de turismo cultural.

Posto isto, a autora Madeira (2006) acrescenta que dentre as ações que visam minimizar os impactos negativos factíveis da atividade turística estão a averiguação das opiniões dos envolvidos (moradores locais e visitantes/turistas), o gerenciamento efetivo por parte dos agentes

responsáveis, como o Poder Público municipal e a adoção de programas educativos visando a preservação dos atrativos.

Segundo Ribeiro (2004, p. 48) as festas populares são realizadas para comemorar um acontecimento, seja, agrícola ou religioso “que faz parte do cotidiano, possui sua organização no seio da comunidade, a partir da arrecadação de recursos e da ajuda do poder municipal”.

As festas para o homem do campo, na década de 1970, tinham três conotações: atividade religiosa como, por exemplo, Corpus Christi, Semana Santa; as festas profano-religiosas, tais como os reisados, festa do Divino, procissões; e festança, que é uma festa laica, desvinculada da religião, tais como carnaval, festa de cowboys (ARAÚJO, 1977).

A Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura – Unesco (2005, p. 3), estabelece o patrimônio como “o conjunto de elementos naturais e culturais, tangíveis e intangíveis, que são herdados do passado ou criados recentemente”.

Por sua vez, a Vaquejada representa um importante elemento que une o território, as manifestações culturais e o turismo. A mesma surgiu entre os séculos XVII e XVIII, originando-se das festas de apartação que eram realizadas nas fazendas no sertão nordestino, onde a pecuária era uma atividade econômica de destaque. A partir de 1980 a Vaquejada passou a ser reconhecida como um esporte, ganhando notoriedade por todo o Brasil (MAIA, 2003).

Em seu cotidiano na Caatinga, o vaqueiro enfrentava os perigos dos animais que habitam esse bioma, pois muitas vezes se faz necessário passar a noite no mato para encontrar o gado perdido e verificar as condições dos mesmos (BARROSO, 2006). Geralmente os vaqueiros se dividiam em grupos para cobrir uma área maior da Caatinga. Os animais encontrados eram conduzidos a um local comum, normalmente um espaço aberto, vigiado por outro grupo de vaqueiros (FARIA, 1993).

Desta forma, essa prática e a tradicional figura do vaqueiro fazem parte da cultura sertaneja, reforçando e reverberando a identidade e o cotidiano do homem do sertão, além de atrair turistas para as regiões onde essas festas ainda são tradicionais (CAVALCANTI; BENÍCIO, 2017).

De 1990 até hoje, a vaquejada popularizou-se de tal maneira que se transformou em competições grandiosas, com regras bem definidas, oferecendo grandes prêmios e gradativamente virando “indústrias” milionárias. Há diversos parques de vaquejada no Nordeste e no Brasil inteiro que reúnem vaqueiros de todas as partes para disputarem a glória e os prêmios (SILVA, 2009).

Sendo assim, a vaquejada, conhecida até então como ‘Festa da Apartação’, era um momento festivo, no qual se marcava o encerramento do trabalho do vaqueiro e possibilitava a demonstração da habilidade dos peões na lida com os cavalos e o gado (SILVA, 2009, p. 1).

Giddens (2000) afirmou que nas regiões onde se realizam esses festejos, a identidade

cultural é fundamentada por histórias de bravura, coragem e sagacidade dos antigos vaqueiros. Para o autor, essas festas são consideradas tradicionais conforme o passado estrutura o presente, através de crenças e sentimentos em comum que são compartilhados.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2003) o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Esta pesquisa se baseou no método dedutivo, pois para Gil (2008, p. 9), este método....

surge como sistema alternativo e, verdadeiramente, inverso ao da lógica indutiva. Aqui o processo mental, ou seja, o caminho lógico percorrido parte de [...] princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.

Segundo Lakatos (2001, p. 32) o método científico dedutivo...

foi adotado à pesquisa por se tratar de uma técnica de investigação de dados que nos leva a uma conclusão partindo das concepções e regras conceituadas globalmente que procuram esclarecer os eventos de manifestações próprias. A prática metódica da conclusão parte das leis universais que presumidas formam as premissas da concepção lógica.

Neste contexto, esta pesquisa tem caráter de abordagem quali-quantitativa, por estudar um fenômeno cultural, a vaquejada de Porto da Folha/SE. Segundo Goldenberg (1997, p. 34), a pesquisa qualitativo:

não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Por outro viés, esta pesquisa também terá momentos onde o quantitativo será importante. Seguindo os autores Polit, Becker e Hungler (2004, P. 201), o tipo de pesquisa quantitativa:

aquela que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis à experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os

aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno.

O universo da pesquisa é o município de Porto da Folha/SE, delimitando toda área onde acontece a festa do vaqueiro. Já a amostra da pesquisa é a localidade geográfica que a festa abrange. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram: Os organizadores do evento, que fazem parte da sociedade recreativa Parque Nilo dos Santos; os membros da secretaria municipal de Cultura e Turismo do município; e os visitantes que estiveram presentes no período do evento no ano de 2022.

Este estudo teve quanto aos seus objetivos caráter exploratório e descritivo, pois para Andrade (2002) ressalta em relação às pesquisas exploratórias, que:

algumas finalidades primordiais, como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que a pesquisa será realizada de forma exploratória e descritiva se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar afixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

Em relação aos estudos descritivos, que podem se unir aos de cunho exploratórios, já que descrevem por meio da observação dos fatos, como explica Triviños (1987, p. 112):

Os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

O processo de investigação que vai direcionar esse trabalho se deu através de pesquisa de campo e pesquisa. Segundo Fonseca (2002, p. 43),

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

O presente estudo utiliza-se da pesquisa descritiva por meio de pesquisa de campo de abordagem quali-quantitativa, através de questionário semi-estruturado para os visitantes e entrevistas para os organizadores do evento. Na perspectiva de identificar a população e amostragem do estudo, definiu-se que a população seria todos os participantes da festa, no entanto, a amostragem seria os participantes respondentes do questionário durante o período de realização da festa, em horários/turnos diferentes, excluindo os moradores locais. Daí, definiu-se uma amostragem não probabilística, prontamente acessível (MARCONI, LAKATOS, 2003).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos através da pesquisa feita em campo, na perspectiva de se compreender os objetivos deste estudo.

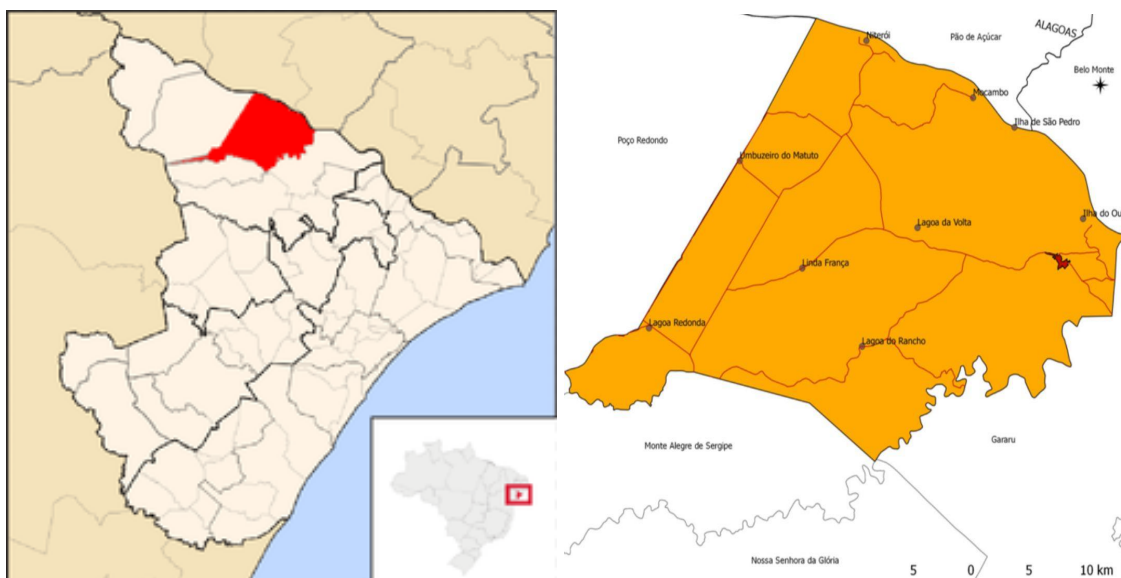
4.1 Caracterização da área de estudo

Intitulada como “Rainha das vaquejadas” em razão da sua tradicional festa do vaqueiro, Porto da Folha possui relevo acidentado, rodeada de serras e morros. A sua sede municipal está localizada em um vale, onde popularmente dizem que a cidade foi se erguendo dentro de um buraco, características que fazem do povo porto-folhense ser chamado de buraqueiro.

Porto da Folha é um município brasileiro que está situado no extremo norte do Estado de Sergipe. Distante 190 quilômetros da capital do Estado, Aracaju, Porto da Folha faz limite com os municípios de Poço Redondo, Monte Alegre de Sergipe, Gararu e Nossa Senhora da Glória em Sergipe, além de Belo Monte e Pão de Açúcar, em Alagoas (Figura 1). Pelas dimensões do espaço e quantidade de habitantes em seu território, é considerado um município de médio porte para os padrões do Estado de Sergipe (IBGE, 2022).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada do município de Porto da Folha para 2021 era de aproximadamente 28.788 habitantes, distribuídos irregularmente por uma extensão territorial de 878,043 quilômetros quadrados, com densidade demográfica de 30,94 hab/km². O município possui índice de desenvolvimento humano municipal de 0,568 (IBGE, 2022).

Figura 1- Localização do município de Porto da Folha/SE



Fonte: SUPES/SEPLAN 2006.

O município de Porto da Folha teve sua origem no século XVII, e sua sede passou por uma série de mudanças no seu nome e localidade: Ilha do Ouro, Porto Principal, Ilha de São Pedro no rio São Francisco, Curral de Pedras (atual Gararu) e Boa Vista, para, finalmente, fixar-se na fazenda Curral do Buraco, onde se estabeleceu o colonizador Tomáz Bermudes que fizera amizade com os índios Romaris ou Reumirins (IBGE, 2022).

Com a morte do colonizador a obra de povoamento continuou com Gerônimo Fernandes, seu sucessor, e a povoação floresceu a ponto de em 1821 ser desmembrada da freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo (atual Propriá), já denominado São Pedro do Porto da Folha com sede na Ilha de São Pedro. Depois foi promovida a freguesia de São Pedro de Porto da Folha, em uma ilha, à margem direita do rio São Francisco, próxima às margens do rio Mocambo (IBGE, 2022).

A ocupação do sertão do São Francisco foi narrada em 1849 pelo Frei Candido de Jaggia, um capuchinho que escreveu para o Presidente da província Zacarias de Gois e Vasconcelos, dizendo o seguinte em um trecho de uma ata analisada por Silva (2009).

A Ilha de São Pedro, que também é denominada de São Pedro do Porto da Folha, existe no rio de São Francisco acima dez legoas da barra do dito rio do Porto da Folha. Esta missão foi fundada pelos nossos religiosos que ainda estiveram catequizando aqueles índios, até o ano de 1828 ou 1829 (SILVA, 2009).

Em 1841 foi restabelecida a sede no povoado do Curral do Buraco, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição do Porto da Folha, até que a Lei nº 194 de 11 de fevereiro de 1896, definiu a sede com a denominação de Porto da Folha, cujos portofolhenses também possuem a antonomásia de buraqueiros.

4.2 Contexto da organização da Festa do Vaqueiro

Segundo Goveia (2022), a festa do Vaqueiro acontece uma vez por ano, a partir da realização de reuniões para a preparação da festa do vaqueiro, as quais ocorrem durante todo o ano em curso, realizada pela Sociedade Recreativa Parque Nilo dos Santos, que possui uma comissão com atribuições referentes ao planejamento da parte tradicional da festa e suas atividades como a alvorada festiva, às corridas no parque de vaquejada, entrega dos prêmios aos vaqueiros vencedores e organização das atrações musicais que irão tocar no clube do vaqueiro.

A sociedade Recreativa Parque Nilo dos Santos se constitui em uma entidade que tem como finalidade organizar eventos artísticos e culturais voltados para vaquejadas de pega de boi no mato. Sua sede social, o clube do vaqueiro, fica localizado no município de Porto da Folha, Sergipe, e sua fundação data do dia 08 de dezembro de 1982, tendo como grande responsabilidade organizar,

anualmente, a tradicional festa do vaqueiro de Porto da Folha, que se caracteriza pela manifestação cultural das pegas de boi no mato (GOVEIA 2022, p. 72).

Goveia (2022), destaca ainda que toda parte tradicional e cultural da Festa do Vaqueiro é responsabilidade da sociedade recreativa, a exemplo da corrida de pega de boi no mato que acontece no povoado Serra dos Homens no período festivo. Através de uma equipe da prefeitura municipal, na semana que antecede a festa, a estética da cidade começa a ser modificada de forma significativa. Tal diferença acontece como forma de transmitir aos moradores e turistas e visitantes a emoção e o entusiasmo para a realização do evento. Por exemplo, já que as ruas da cidade são estreitas, ocorrem mudanças no trânsito no momento em que o palco oficial, na praça da matriz, está sendo montado (figura 03).

Figura 03: Montagem do palco principal. Porto da Folha, 2022.



Fonte: Autores (2022)

Na pesquisa de campo, percebeu-se que durante o período da Festa do Vaqueiro, foi realizada uma programação para cada dia, com a finalização da semana cultural na quinta feira (Figura 04). Na manhã da sexta-feira a cidade recebeu cavalos e vaqueiros para a alvorada festiva, simbolizando o início dos festejos (figura 04).

Figura 04: Alvorada festiva em Porto da Folha



Fonte: Google (2022)

Segundo Goveia (2022), nas festas mais recentes, a praça da matriz – onde o palco oficial é montado – atrai uma multidão de pessoas, turistas, moradores, vaqueiros, entre outros. Logo, é nesse espaço que nos dias da festa acontecem a benção dos vaqueiros, a apresentação de aboiadores e toadeiros, as apresentações de bandas reconhecidas nacionalmente, contratadas pela prefeitura municipal (Figura 05).

O sábado da festa, seu segundo dia, é quando se realizam as pegas de boi no mato, no parque de vaquejada Nilo dos Santos, em um povoado do município chamado Serra dos Homens (figura 06). No parque, turistas, visitantes e moradores se reúnem para assistir às corridas de pega de boi no mato dos três personagens desse esporte, vaqueiro, cavalo e o boi (Figura 06).

Figura 05: Palco principal na praça da matriz



Fonte: Google (2022)

Figuras 06 e 07: Parque Nilo dos Santos



Fonte: Autores (2022)

Em seguida, no domingo, terceiro e último dia da festa, acontece pela manhã as entregas dos prêmios aos vaqueiros que pegaram o boi no dia anterior, nas corridas no mato, sendo estes laureados no palco oficial do evento. Após as premiações, é organizado um desfile de encerramento pelas ruas da cidade, com vaqueiros encourados, comissão organizadora e diversos participantes montados em seus cavalos, de maneira que a população e visitantes apreciem a passagem do cortejo nas portas de sua casa. Enfim, e a festa continua durante todo o dia e a noite com os shows na praça (GOVEIA, 2022).

4.3 Perfil dos visitantes da Festa do Vaqueiro (2022)

Durante a Festa do Vaqueiro de 2022, nos dias 23, 24 e 25 de setembro foi aplicado questionário a 203 (duzentas e três) pessoas participantes do evento. O questionário possuía questões abertas e fechadas, para obtenção de dados que respaldassem a pesquisa.

A partir dos dados levantados com a aplicação dos questionários foi possível identificar que existe uma igualdade entre os gêneros masculino e feminino, sendo 49,25% para cada. Destaca-se que 1,5% dos entrevistados se declararam com outro gênero.

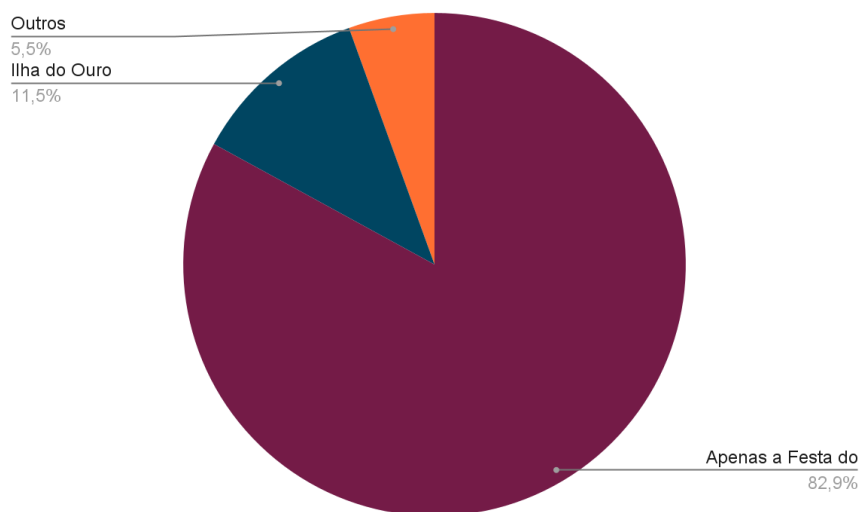
Em relação à faixa etária, 17,1% dos entrevistados disseram ter até 19 anos, 49,2% têm entre 20 e 30 anos, 25,5% informaram ter entre 31 a 40 anos, 6,4% disseram ter entre 41 e 50 anos e 1,8% afirmaram ter mais de 60 anos.

Dos entrevistados durante a Festa do Vaqueiro destacou-se a sua maioria afirmando ser solteiros com 62,6%, seguido de casado com 32,5%. No que diz respeito à origem dos participantes da Festa do Vaqueiro, o destaque é para a cidade de Aracaju com 26%, seguida de Poço Redondo com 9,8% e Nossa Senhora da Glória também com 9,8%. No entanto, foi possível identificar pessoas oriundas de outras localidades como por exemplo de Pão de Açúcar em Alagoas e Salvador na Bahia.

Quanto à motivação da viagem 84,7% responderam que foram para participar do evento e 9,4% viagem de lazer; 7,8% visitar parentes e amigos. Quando perguntado sobre a escolha de Porto da Folha como destino 68,7% disseram ir pela festa local, 27,1% pela cultura e 4,4% por outros motivos.

No que diz respeito ao tempo de permanência do entrevistado na cidade local, 73% disseram ficar de três a cinco dias, 15,3% dois dias, 11,3% mais de cinco dias e 0,4% um dia. Segundo o levantamento de dados, foi constatado que a maioria das pessoas visitou a cidade apenas para a Festa do Vaqueiro. No entanto, percebeu-se que algumas pessoas visitaram outras localidades do município, conforme figura 08.

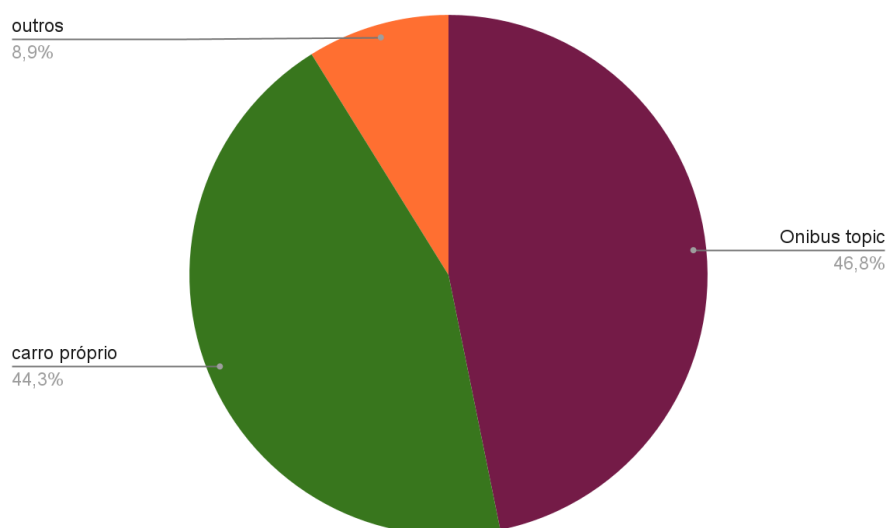
Figura 08 - Porto da Folha: Lugares visitados durante a Festa



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

De acordo com os dados obtidos, os visitantes em sua maioria se hospedaram em casa de parentes e amigos com 53,2%, seguindo de pousada com 25,1% e casas alugadas 19,2%. O meio de transporte utilizado pelos entrevistados expostos (Figura 09), 46,8% dos visitantes utilizaram ônibus topic, 44,3% utilizaram carro próprio, 8,9% usaram outros meios de transporte.

Figura 09 - Porto da Folha: Meio de transporte utilizado



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

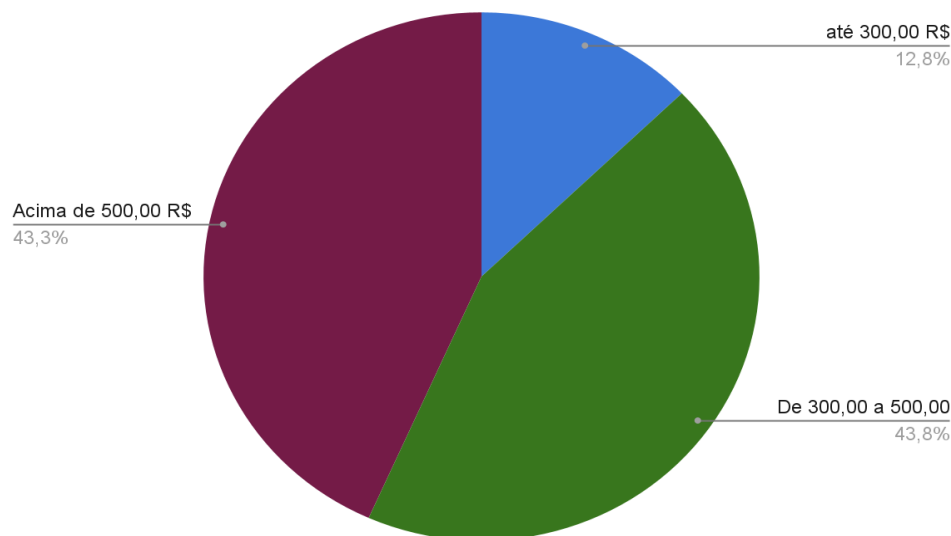
Através dos dados obtidos pela pesquisa, 47,8% dos entrevistados afirmam que tomaram conhecimento da festa do vaqueiro por recomendação de amigos/parentes, 33,5% pela internet e 11,3% em eventos.

Durante a pesquisa, foi perguntado aos entrevistados com relação à viagem a Porto da Folha, 30,5% informaram que viajaram sozinhos, 27% com a família, 25,7% com colegas de

trabalho, 14,8% em grupo (excursão) e 2% outros.

No gráfico em questão 43,8% dos entrevistados gastaram de 300,00 R\$ a 500,00 R\$, enquanto 43,3% gastaram acima de 500,00 R\$ e 12,8% gastaram até 300,00 R\$, como diz a (Figura 10).

Figura 10 - Porto da Folha: gastos previstos



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Quando indagados sobre o que mais gostaram na cidade de Porto da Folha/SE, 90,1% dizem ter gostado da festa em si, quando 22,2% dizem ter gostado das pessoas da localidade, 6% dizem ter gostado da paisagem e 3,5% outros.

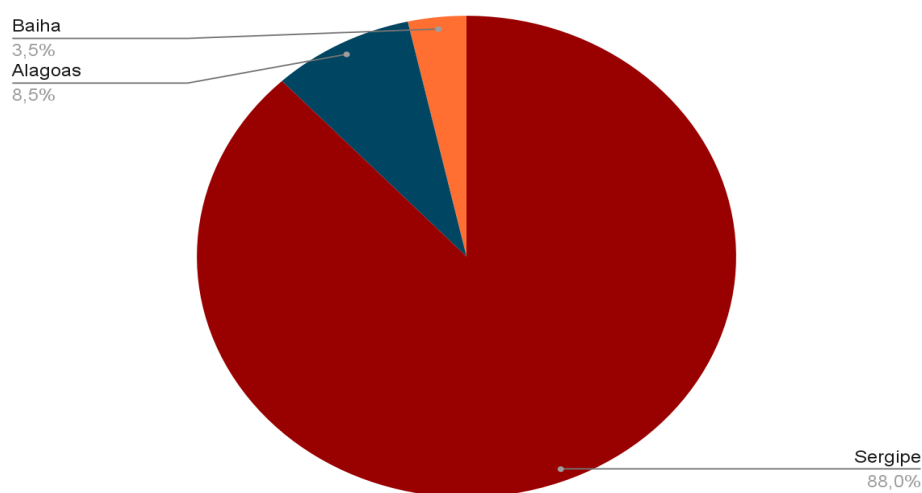
Sobre as suas expectativas em relação à Festa do Vaqueiro 51,7% afirmam ter superado, 45,3% diz ter atendido, enquanto 3% diz ter se decepcionado com a Festa. No que diz respeito a um futuro retorno a Porto da Folha, 98,5% responderam que pretendem retornar, enquanto 1,5% diz não ter interesse em retornar a cidade. Quando perguntado sobre recomendar Porto da Folha como destino para outras pessoas, 99% diz que sim, enquanto 1% diz que não.

Dessa forma, analisando os dados é possível conhecer o perfil do visitante na Festa do Vaqueiro de Porto da Folha. Este fato, pode contribuir para a organização do evento definir o seu público alvo, locais que querem atingir na divulgação, o que melhorar na infraestrutura e o que fazer para atender o público.

4.4 Reflexos da Festa do Vaqueiro no desenvolvimento do turismo local

A Festa do Vaqueiro de Porto da Folha acontece no último final de semana do mês de Setembro, é esse o mês em que a cidade recebe o maior número de visitantes nitidamente observados. Como mostra a pesquisa, a cidade recebe centenas de pessoas de várias partes do estado de Sergipe e do Brasil, e ainda, de outros estados, como por exemplo Bahia e Alagoas, como mostra o gráfico da figura 11.

Figura 11- Porto da Folha: Estados brasileiro identificados na Festa do Vaqueiro



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Com a cidade recebendo visitantes, mesmo que seja um período sazonal, 87,1% dos visitantes afirmaram gastar acima de R \$300,00 no período da Festa do Vaqueiro.

A Festa do Vaqueiro possui poder de atração de diferentes tipos de visitantes, gera empregos temporários e dinamiza a economia. Além disso, ocorre também a valorização da cultura, e conseqüentemente a atividade turística. Por sua vez, ocorre também um reflexo nas questões de identidade local. Um outro fato que se destaca é a preparação da cidade para a festa, uma vez que os espaços públicos recebem manutenção para os diferentes usos, praças são pintadas, ruas são varridas, palcos são montados, o comércio se renova, dentre outros benefícios.

Entende-se, portanto, que esta festividade se torna um momento importante não só para o município, mas também para toda a região do baixo São Francisco.

No entanto, identificou-se que toda a infraestrutura montada para a festa desaparece após o seu encerramento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostra que a vaquejada é de suma importância para o turismo e cultura local, uma vez que a Festa do Vaqueiro é bastante representativa para o município ao ponto de dar nome à própria cidade de Porto da Folha. O município está localizado no sertão sergipano, e por isso, todas as atividades que acontecem durante a festa representam os elementos da identidade cultural de todos os “buraqueiros”.

Antes desta pesquisa, não se sabia exatamente a origem dos participantes. Após a realização da mesma percebeu-se que a festa consegue atrair diferentes tipos de visitantes, de diferentes localidades, como por exemplo do estado do Acre, Santa Catarina, Rio de Janeiro, dentre outros.

Um outro elemento que merece destaque pela sua existência durante a festa, são os espaços de diferentes hospedagens, como por exemplo casas de moradores locais alugadas, áreas de camping e ocupações de diferentes espaços públicos.

Conclui-se que a Festa de Vaquejada especificamente do município de Porto da Folha/SE, atrai pessoas de várias partes do estado bem como do Brasil, e desta forma, vários benefícios são gerados no município, um deles é a geração de empregos temporários, movimentando a economia municipal.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para outros pesquisadores bem como para os organizadores da Festa do Vaqueiro, trazendo melhorias para os eventos futuros.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G. Festas rurais tradicionais: novas destinações turísticas? In: CRISTÓVÃO, A. et al. (Orgs). **Turismo rural em tempos de novas realidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014.
- ARAÚJO, A. M. **Cultura popular brasileira**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1977.
- BARBOSA, E. L. **Valeu boi! O negócio da vaquejada**. Universidade Federal do Piauí, Teresina: EDUFPI, 2006.
- BEZERRA, J. E. F. **Retalhos do meu sertão**. Rio de Janeiro: Gráfica e Papelaria Leão do Mar, 1978.
- CAVALCANTI, M. L. C; BENÍCIO, P. C. N. Cultura Nordestina: Tradição do Vaqueiro e Pega de Boi no Mato Resiste no Semiárido. In: **Anais...** Congresso Internacional da Diversidade do semiárido, vol. 2, Campina Grande: Editora Realize, 2017.
- FARIA, E. M. de. **Estudo da vaquejada inserida no contexto do sertanejo rural: O Vaqueiro**. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1993. (Dissertação de mestrado)
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GIDDENS, A. **Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- GOVEIA, J. A. R. **A Festa do Vaqueiro em Porto da Folha: cordelizando vamos ensinando a história e estudando o alto sertão sergipano**. São Cristóvão SE, dissertação, 2022.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MADEIRA, P. A. **Manifestações culturais como recursos turísticos: um estudo em Barão do Monte Alto**. (Dissertação de mestrado em Turismo e meio Ambiente). Belo Horizonte: Centro Universitário UNA, 2006.
- MAIA, D. S. A vaquejada: de festa sertaneja a espetáculo nas cidades. **Geografia Leituras Culturais**. Goiânia: Alternativa: p.159-183, 2003.
- MARIANI, M. Planos municipais de turismo no Brasil. In: SEABRA, G. (Org.). **Turismo**

de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 211-224.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ONU. Proposta de Decisão do Conselho relativa à celebração da convenção da UNESCO sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais. Bruxelas, 2005.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIBEIRO, M. Festas populares e turismo cultural – inserir e valorizar, ou esquecer? O Caso dos Moçambiques de Ozório, Rio Grande do Sul. **PASOS**: Revista de turismo y patrimônio cultural. v. 2. n.1, p. 47-56, Universidad de La Laguna, Islas Canarias, España, 2004.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 200 p.

SAQUET, M.A. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades:** uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras expressões, 2011.

SILVA, T. de. C. A prática da Vaquejada à luz da Constituição Federal. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XII, n. 63, abr. 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE

Estudo de demanda turística do município de Porto da Folha/SE
Perfil do turista

1- Gênero

- () Masculino
 () Feminino
 () Outro

- () Motel
 () Pousada
 () Casa de amigos/parentes
 () Não me alojei na cidade

2- Qual sua idade?

- () Até 19 anos
 () De 20 a 30 anos
 () De 31 a 40 anos
 () De 41 a 50 anos
 () Mais de 60 anos

10 - Qual tipo de transporte foi utilizado?

- () Carro próprio
 () ônibus de excursão
 () ônibus/tôncip de linha
 () Motocicleta
 () Outro: _____

3- Qual seu estado civil?

- () Solteiro
 () Casado
 () Divorciado
 () Viúvo

11- Como tomou conhecimento da Festa do Vaqueiro?

- () Rádio/jornal
 () TV
 () Agência de viagem
 () Recomendação de amigos/parentes
 () Eventos
 () Internet/ Redes Sociais

4- Qual seu local de origem?

Cidade _____
 Estado _____

12- Você viajou:

- () Sozinho
 () Em grupo (excursão)
 () Colegas de trabalho
 () Família
 () Outros: _____

5- Qual a motivação da sua viagem? Pode assinalar mais de 1 (uma) alternativa

- () Compras
 () Viagem de lazer
 () Viagem de Negócios
 () Viagem de estudo
 () Participação em eventos
 () Visita a parentes/ amigos
 () Outra: _____

13- Qual o nível de gastos de sua viagem?

- () Até R\$ 300,00
 () De R\$ 300,00 a R\$ 500,00
 () Acima de R\$ 500,00

6 - Por que você escolheu Porto da Folha para visitar?

- () Descanso
 () Conhecer novos lugares
 () Festa local () cultural () religiosa
 () Trabalho
 () Outros

14- O que você mais gostou? (poderá assinalar mais de uma opção)

- () Da paisagem
 () Da limpeza
 () Da festa em si
 () Das pessoas do lugar
 () Outro: _____

7- Tempo de permanência em Porto da Folha?

- () 1 dia
 () 2 dias
 () 3 a 5 dias
 () Mais de 5 dias

15- Quais as expectativas em relação a Porto da Folha?

- () Superou
 () Atendeu
 () Decepcionou

8 - Quais os lugares visitados durante a sua estadia?

- () Comunidade Quilombola de Mocambo
 () Aldeia Indígena Xokó
 () Ilha do Ouro
 () Apenas a Festa do Vaqueiro
 () Outro: _____

16- Pretende retornar?

- () Sim
 () Não

9- Qual o tipo de hospedagem que você utilizou?

- () Hotel

17- Recomendaria o destino a outras pessoas?

- () Sim
 () Não

Obrigado pela contribuição!